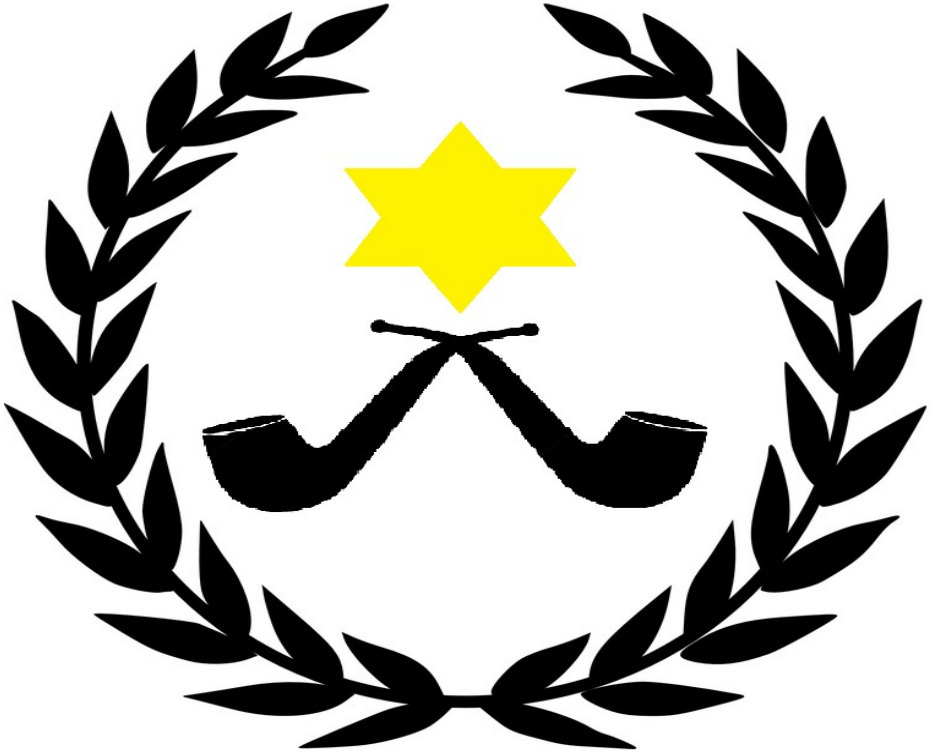


FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS UMBANDISTAS

AULA 13

VESTIMENTA



OBJETIVO

- APRESENTAR OS COMPONENTES DA VESTIMENTA UMBANDISTA
- IDENTIFICAR A FINALIDADE DOS FIOS DE CONTA



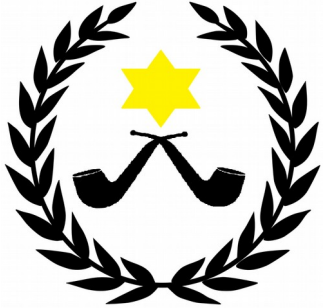
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO
- VESTIMENTA NA UMBANDA
- OJÁ
- FILÁ
- PANO DA COSTA
- CALÇADO RITUALÍSTICO
- FIOS DE CONTAS

CONCLUSÃO



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Infelizmente na nossa sociedade muitas pessoas avaliam as outras pela forma como aparentam ser e não pelo que são. Roupas, carros, bens materiais dão mais credibilidade e poder a determinados grupos sociais. Na Umbanda não existe isso, não existem doutores aqui, somos todos iguais e devemos olhar para o outro como iguais, por isso a necessidade de se instituir uma forma de de deixar todos em iguais condições, por isso, assim como nas escolas, utilizamos os uniforme.



DESENVOLVIMENTO



VESTIMENTA NA UMBANDA

Em 16 de novembro de 1908, quando anunciou as diretrizes da Umbanda através de seu médium Zélio de Moraes, o caboclo das 7 Encruzilhadas determinou que a vestimenta a ser utilizada seria a de cor branca. Não determinou modelo, cumprimento ou componentes, apenas a sua cor. Quando adentramos os terreiros Brasil afora nos deparamos com pessoas usando uma indumentária bem característica e a principal é a roupa branca ou roupa de santo. É quase que uma unanimidade, mesmo existindo a camisa ou a saia de preto velho , a roupa preta e vermelha de Exu, o branco ainda é a roupa que está mais presente nas casas.



VESTIMENTA NA UMBANDA

Em um primeiro momento assim foi feito pois o branco está associado a paz, a assepsia, a pureza, a limpeza, por isso os profissionais de saúde se apresentam com vestes dessa cor. Porém a principal finalidade de se instituir a roupa branca foi separar a Umbanda das Macumbas. Como já vimos anteriormente as macumbas (seja macumba carioca ou macumba paulista) não possuíam estruturação litúrgica, ou seja, se reuniam e faziam seus cultos a céu aberto deixando para trás seus trabalhos e oferendas, o que era mal visto pela sociedade da época. Os praticantes das macumbas utilizavam roupas ritualísticas coloridas e normalmente extravagantes, por isso foi optado uma cor simples e neutra, lembrando que o branco simboliza a junção de todas as cores.



VESTIMENTA NA UMBANDA

A prática de religiões era difícil na época e para conseguir fortalecer o movimento umbandista e suas práticas era essencial que ele não fosse associado as práticas da macumba. Não existe padronização do uniforme tem casas que usam jalecos brancos, outras usam macacões brancos, outras usam saias rodadas, tem casa que mulher pode usar calça tem casa que não...enfim, o que tem que ficar claro é que NÃO EXISTEM DOUTORES NA UMBANDA. Pouco importa se o médium é medico, advogado ou se nem concluiu o primário, não é o seu grau de conhecimento terreno e quantidade de diplomas que vai torná-lo um médium melhor ou pior e sim sua dedicação e esforço em melhorar e ajudar ao próximo.



VESTIMENTA NA UMBANDA

Outra grande questão a ser observada é que a Umbanda é uma religião simples e o foco é a caridade e não a roupa que o médium esta trajando, então para não existir abuso ou exagero dos médiuns, nem confusão dos assistentes já que muitos julgam pela aparência e iriam acreditar ser a pomba gira com o vestido mais bonito “a mais forte”, todo mundo usa a mesma indumentária. Terreiro não é passarela nem desfile de moda, ali menos é mais.



VESTIMENTA NA UMBANDA

Outra grande questão a ser observada é que a Umbanda é uma religião simples e o foco é a caridade e não a roupa que o médium esta trajando, então para não existir abuso ou exagero dos médiuns, nem confusão dos assistentes já que muitos julgam pela aparência e iriam acreditar ser a pomba gira com o vestido mais bonito “a mais forte”, todo mundo usa a mesma indumentária. Terreiro não é passarela nem desfile de moda, ali menos é mais.



OJÁ

O Ojá é um tipo de turbante ou torço que é utilizado na cabeça normalmente pelas médiuns mulheres. Na umbanda o mais comum é o da cor branca e quando ocorre festas em homenagem a algum orixá específico podemos ver nas cores daquele orixá. O fundamento desta peça se baseia na proteção do que é sagrado, considerada uma das partes mais importantes do corpo humano no rito da Umbanda, chamada de Coroa, ou o Ori. A cabeça como sabemos é uma parte do corpo muito respeitada, pois é nela através das ligações com a glândula pineal que se liga o plano material ao espiritual. O pano de cabeça, ou ojá, não é apenas um enfeite do traje feminino. Seu uso é de extrema importância.

OJÁ

Acredita-se que o Ojá funciona como um filtro de energias e proteção para o Ori do médium. A vestimenta também demonstra uma forma de respeito a um determinado ritual. Em algumas casas simboliza a hierarquia ou os diferentes cargos dentro do terreiro.



FILÁ

O filá é uma espécie de chapéu que vem rente a secção da cabeça do médium. Normalmente essa cobertura é utilizada por médiuns homens. Possui a mesma finalidade e características do Ojá (proteção, filtro). A cor mais comum em que é encontrado é o branco mais assim como o Ojá, existem Filás de diversas cores e formatos.





PANO DA COSTA

Seu uso está intimamente ligado ao âmbito das religiões de matriz africana e são encontrados na cor branca ou nas cores simbólicas dos orixás. O denominação “costa” faz referência à costa africana, mais precisamente a ocidental, local de origem dos muitos produtos trazidos para o Brasil. Usado normalmente de 2 formas: sobre um ombro, onde uma das pontas vai sobre o peito e a outra sobre as costas; ou amarrado cobrindo a frente do corpo. Normalmente utilizado pelo segmento feminino, é por meio dele que a mulher demonstra sua posição hierárquica na organização sócio-religiosa dos terreiros.



PANO DA COSTA

Diz mãe Stella de Oxossi: “Pano-da-costa na cintura ou no peito, é demonstração de trabalho: usa-se desta maneira nas festas no Barracão e durante outros rituais. Enfim, quando em função religiosa. Caso contrário o pano-da-costa é jogado no ombro direito, sendo este o uso tradicional adotado pelas africanas no dia a dia delas.[...] Ao sentar-se, o coloca no colo”. Alguns segmentos acreditam também que o pano da costa seria um simbolismo a maternidade, por isso abraçaria a frente da mulher. Lembrando que cada segmento tem sua forma de cultuar o sagrado e todas devem ser respeitadas.



PANO DA COSTA

O pano da costa e toda a história que lhe é própria assim como os diversos conceitos que aqui são transmitidos são bem mais profundos do que aqui transmitidos. Existe a parte religiosa, mas também a sociológica , cultural, histórica que assim como todos os fundamentos doutrinários umbandistas são bem mais profundos do que parecem inicialmente. Não existem questionamentos fáceis na umbanda, todos possuem uma complexidade que lhe é própria e que só é descoberta a medida que p médium se aprofunda na religião.







CALÇADO RITUALÍSTICO

Existem casas que falam que umbanda é pe no chão. Existem casas que afirmam que não existe problema em se utilizar o calçado ritualístico. Como sempre batemos na tecla, na umbanda existe unidade e diversidade e os dois métodos de trabalho são considerados corretos. Ao irmos em uma sessão espírita iremos ver médiuns com roupas comuns, calçados comuns, se ligando ao guia espiritual da mesma forma e fazendo o trabalho mediúnico da mesma forma. Alguns afirmam que a borracha do solado do calçado é isolante e impediria a dispersão da energia acumulada no médium.



CALÇADO RITUALÍSTICO

Outros afirmam que isso não é um problema e que na origem médiuns renomados como Zélio de Moraes e Benjamim Figueiredo já utilizavam os calçados ritualísticos (sapatos ou sandálias brancas) sem que isso atrapalhasse a qualidade de seus atendimentos. Quanto ao uso do calçado apenas uma observação deve ser realizada **o calçado que é utilizado para a atividade mediúnica não pode ser o mesmo que é utilizado no dia a dia.** Mas porquê? Porque ele acumula todo tipo de sujeiras e solo do terreiro é solo sagrado e merece ser respeitado.


Sr. Benjamim Figueiredo Incorporado





FIO DE CONTAS

Os fios de contas ou guias são ferramentas de trabalho da Umbanda. Diversos os modelos diversas formas de confecção e cores que irão variar de acordo com o culto e quais orixás se cultuam naquela agremiação. Normalmente confeccionadas abaixo da região do umbigo pois envolve e protege o chakra umbilical. As guias possuem diversas finalidades e podem indicar cargo no terreiro, obrigações realizadas, ou simplesmente se destinarem a trabalho específico dos guias. Elas não são enfeites portanto não devem ser utilizadas aleatoriamente no dia-a-dia. A guia tem poder, ela é montada firmada, imantada, consagrada e depois utilizada, então comprar uma na loja de artigos religiosos



FIO DE CONTAS

e colocar no pescoço não exercerá a finalidade que se deseja. O ideal é que o médium compre as contas e ele monte a sua guia ou seu pai/ dirigente faça esse trabalho. O circulo é um espaço mágico e a guia tem esse poder quando montada e consagrada corretamente. Ela funciona também como pára raio, segurando as energias negativas que são direcionadas a você. Ela é um material de uso individual, pois como ela possui essa função absorvedora ela acaba sugando a a energia negativa daquela que a porta decorrendo daí duas atitudes do seu usuário para limpá-la: ou ele deixa a guia no gongá, já que essa é uma das funções do gongá, a transmutação de energia ou ele limpa da maneira que achar mais propícia: pó de pemba, água do mar, insumo de ervas, etc.



FIO DE CONTAS

e colocar no pescoço não exercerá a finalidade que se deseja. O ideal é que o médium compre as contas e ele monte a sua guia ou seu pai/ dirigente faça esse trabalho. O circulo é um espaço mágico e a guia tem esse poder quando montada e consagrada corretamente. Ela funciona também como pára raio, segurando as energias negativas que são direcionadas a você. Ela é um material de uso individual, pois como ela possui essa função absorvedora ela acaba sugando a a energia negativa daquela que a porta decorrendo daí duas atitudes do seu usuário para limpá-la: ou ele deixa a guia no gongá,

FIO DE CONTAS

já que essa é uma das funções do gongá, a transmutação de energia ou ele limpa da maneira que achar mais propícia: pó de pemba, água do mar, insumo de ervas, etc. A primeira entidade a utilizar guia na Umbanda foi o Pai Antônio, que trabalhava com Zélio de Moraes.





CONCLUSÃO

A roupa é mais para nos harmonizar e doutrinar do que influenciar o trabalho do guia. Lembre que tem gente que briga afirmando que umbanda é pé no chão: O Caboclo Mirim trabalhava de calçado. Muita gente ostenta uma série de guias no pescoço: Caboclo das 7 encruzilhadas trabalhava sem fios de conta. Não quero dizer com isso que esses elementos não importam, pelo contrário. Tudo que é sacralizado na umbanda sagrado é. Então o cuidado e manutenção de nossa vestimenta é mais uma forma de nos conectarmos com o sagrado e sempre tendo em mente que são ferramentas não bengalas da religião.